



República de Angola
Ministério da Educação

A Educação
integrada
em Angola

ANG

38

ANG
38

Aprender de mãos dadas



Projecto 534/ANG/10

Projecto 534/ANG/10
Promoção de oportunidades educativas
para a reabilitação das crianças vulneráveis.

Documento elaborado por
Boubacar CAMARA
Project Officer

Publicado pelo Buró da UNESCO em Dakar
12, Av. Léopold Sédar Senghor – B.P. 3311 DAKAR, Senegal

Capa : Planta típica de Angola – Welwitschia Mirabilis



7-9, RUE E. BELLAUOIX - 75116 PARIS
2001
CENTRE DE DOCUMENTATION

Aprender de mãos dadas

J2321

epi n° 13428

Precioso
é o Amor
Precioso é
o Welwitschia
Estendamos
as mãos
Como se estendem
Com elegância
As mãos
do Mirabilis

A integração : **uma necessidade**

Edificar a paz e a solidariedade no espírito dos jovens angolanos é uma exigência no contexto histórico de reconciliação e de reconstrução nacionais.

A educação deve, por isso, traduzir as aspirações profundas das populações que sofreram vinte longos anos de conflito e de privações, aspirações à paz, aspirações à necessária solidariedade.

A tomada em conta das necessidades educativas especiais inscreve-se no programa de emergência em matéria de educação e é objecto do projecto chamado 534/ANG/10 : Promoção de oportunidades educativas para a reabilitação das crianças vulneráveis, financiado pelo Governo da Itália e de que a execução foi confiada à UNESCO.

O prazer de aprender como os outros



Uma aula integrada (crianças com deficiências auditivas : cinco alunos num efectivo total de trinta por aula).

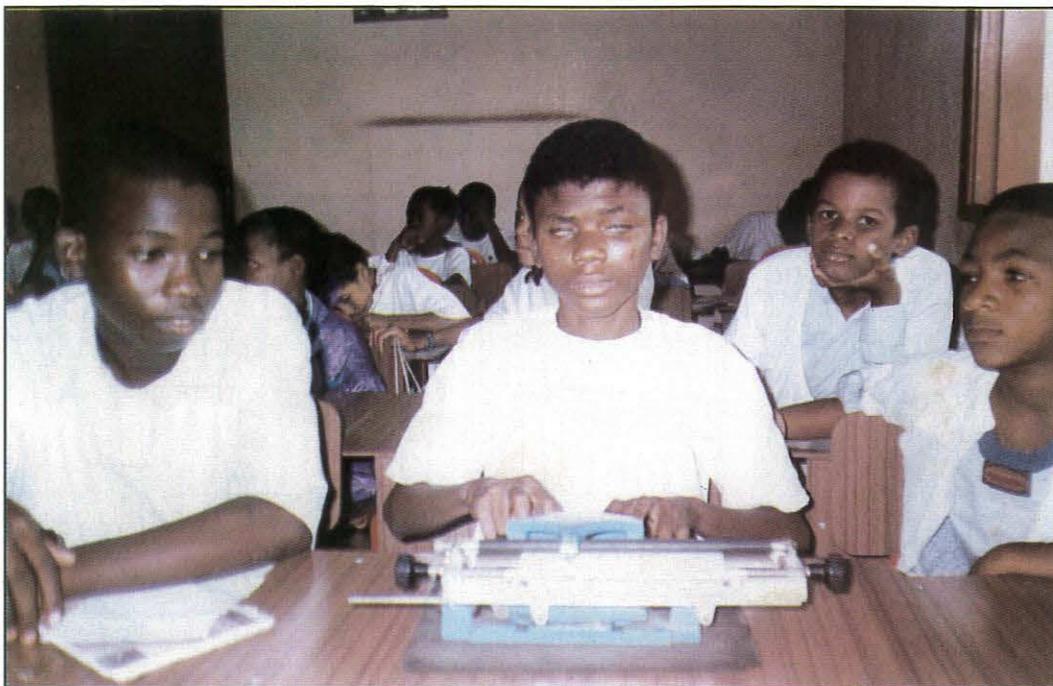
Carteiras, auxiliares à aprendizagem, material escolar fornecidos pelo projecto. Três províncias são visadas, Benguela, Huíla e Luanda.

As razões duma opção

Em Angola,
m a i s d e
5 5 0 . 0 0 0
crianças pe-
receram no
conflito.

Entre os
que sobrevi-
veram, cerca
de meio mi-
lhão sofrem
de enfermi-
dades e deficiências diversas.

Hoje, as crianças não acompanha-
das, os orfãos, as crianças deficientes
físicas, os deficientes sensoriais, as
crianças que sofrem traumatismos
diversos têm necessidades prementes
de assistência multiforme e espe-



Aula integrada com crianças deficientes visuais.

cialmente em matéria de reabilitação e
de integração.

O projecto 534/ANG/10, que iniciou
em outubro de 1994, adoptou, por isso,
uma abordagem pragmática em curso de
experimentação nas três províncias
visadas.

Objectivos visados e Estratégia

Objectivos

O objectivo prioritário para o período de dois anos (1994-1996) consiste em :

- assegurar a acesso à educação de base para 2000 crianças angolanas.

A promoção de oportunidades educativas para a reabilitação das crianças vulneráveis está ligada nomeadamente à realização de outros objectivos tais como :

- pôr à disposição do sistema educativo instrumentos pedagógicos adequados para a tomada em conta das necessidades educativas especiais.

reforçar as capacidades nacionais de formação e de gestão em matéria de necessidades educativas especiais.

- promover as iniciativas locais de reabilitação com base comunitária em proveito das crianças vítimas da guerra.

Estratégia

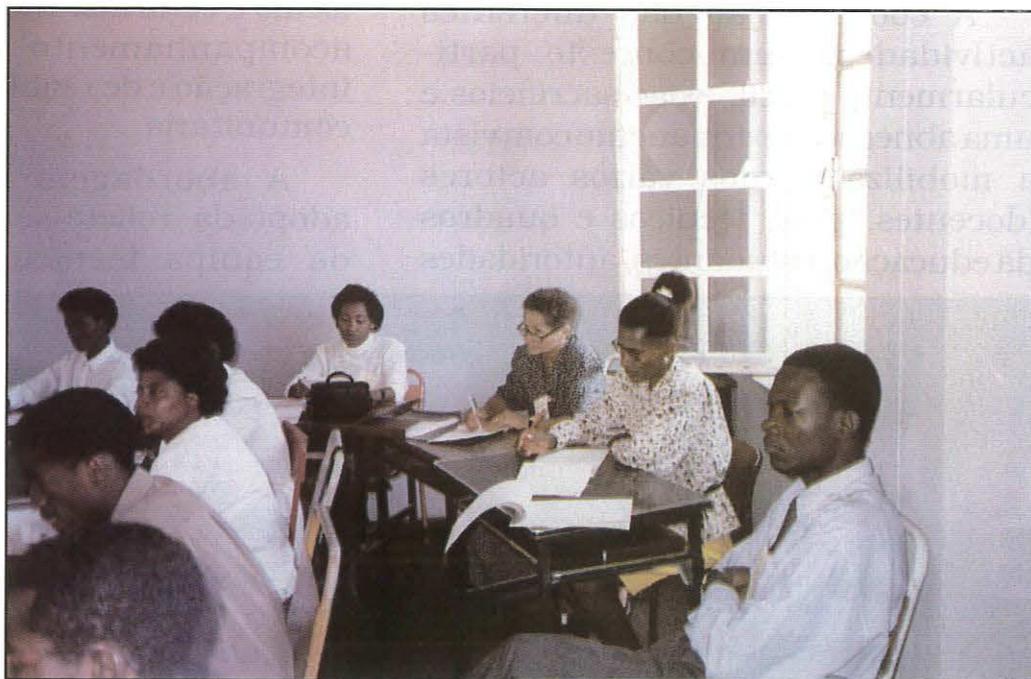
Para realizar os diferentes objectivos, a estratégia de implementação escolhida é uma estratégia de integração com oito vertentes tais como indicadas no quadro seguinte.

Estratégia de integração com 8 vertentes

- formação dos formadores em matéria de educação integrada.
- elaboração do guia do professor.
- facilitação do acesso e melhoria das condições físicas e pedagógicas de aprendizagem.
- criação de centros de recursos para a educação integrada (CREI).
- formação e intervenção dos professores-animadores itinerantes.
- experimentação nas aulas pilotos integradas.
- formação inicial dos docentes.
- informação e sensibilização.

A formação dos formadores : **uma prioridade**

Na base da colaboração efectiva entre as direcções do Ensino Geral, da Educação Especial e da Formação dos quadros, o projecto assegurou a formação de 35 formadores em matéria de educação integrada, dos quais 19 mulheres. Entre esses formadores ha os responsáveis das cinco escolas especiais do país: três escolas em Luanda, uma em Benguela e uma em Huíla; os responsáveis e quadros do ensino geral e do ensino especial, os professores-animadores itinerantes encarregados do apoio, no plano local, das actividades de integração e de reabilitação com base comunitária.



O conteúdo dessa formação abrange aspectos teóricos e sobretudo práticos. Os formadores procederam à desmultiplicação da formação para docentes das três províncias visadas. A mensagem-chave é :

« Aprender de mãos dadas ».

Coordenação : **uma paixão pelas crianças vulneráveis**

A coordenação das diferentes actividades, num contexto particularmente difícil, exige sacrifícios e uma abnegação permanente com vista a mobilização dos vários actores (docentes, pais, técnicos e quadros da educação, estudantes, autoridades

locais e centrais, sector privado) e ao acompanhamento das acções de integração e de reabilitação com base comunitária.

A abordagem multi-sectorial adoptada reflete-se na composição da equipa técnica central e das

e q u i p a s provinciais que reagrupam, além do ensino especial, o ensino geral, a formação dos quadros que actuam na área da reinserção social, da saúde, as associações de pais de alunos, as ONG, os meios de comunicação social, etc.



Sra O. J. de Matos, Coordenadora nacional do projecto, Directora do Ensino Especial no Ministério da Educação Nacional.

O guia do professor para a educação integrada : **um instrumento precioso**

Com vista a fornecer os instrumentos de integração necessários, o projecto permitiu elaborar um guia do docente em matéria de educação integrada que foi objecto de amplas consultas na base e debatido durante as actividades de formação. O guia foi finalizado por ocasião do segundo seminário-atelier de formação dos formadores em matéria de educação integrada (Luanda, 16-20 de Agosto de 1996).

Esse instrumento de trabalho vai guiar a actividade pedagógica dos docentes angolanos, preparando-os melhor para a responsabilidade pelas necessidades educativas especiais das crianças angolanas.



Dr. Peterson P. elaborador do guia, naquela altura, Director nacional da formação dos quadros.

Professores-animadores e quadros mobilizados : **uma experiência enriquecedora**

Os professores-animadores itinerantes constituem uma nova categoria de educadores que intervêm diariamente no processo de integração e de reabilitação com base comunitária. Em número de quinze seleccionados num primeiro momento, estão a realizar um trabalho notável para a ligação entre docentes das aulas de integração alvos. Bicicletas foram fornecidas aos professores-animadores.



No autocarro, para o primeiro seminário-atelier.

Trabalhar em conjunto

**Ensino geral e ensino especial :
a mesma finalidade, os mesmos objectivos.**



Uma das experiências do projecto é a colaboração efectiva entre os docentes das escolas especiais e os do ensino geral.

Acima, duas professoras cooperam numa aula integrada.

Acções concretas :

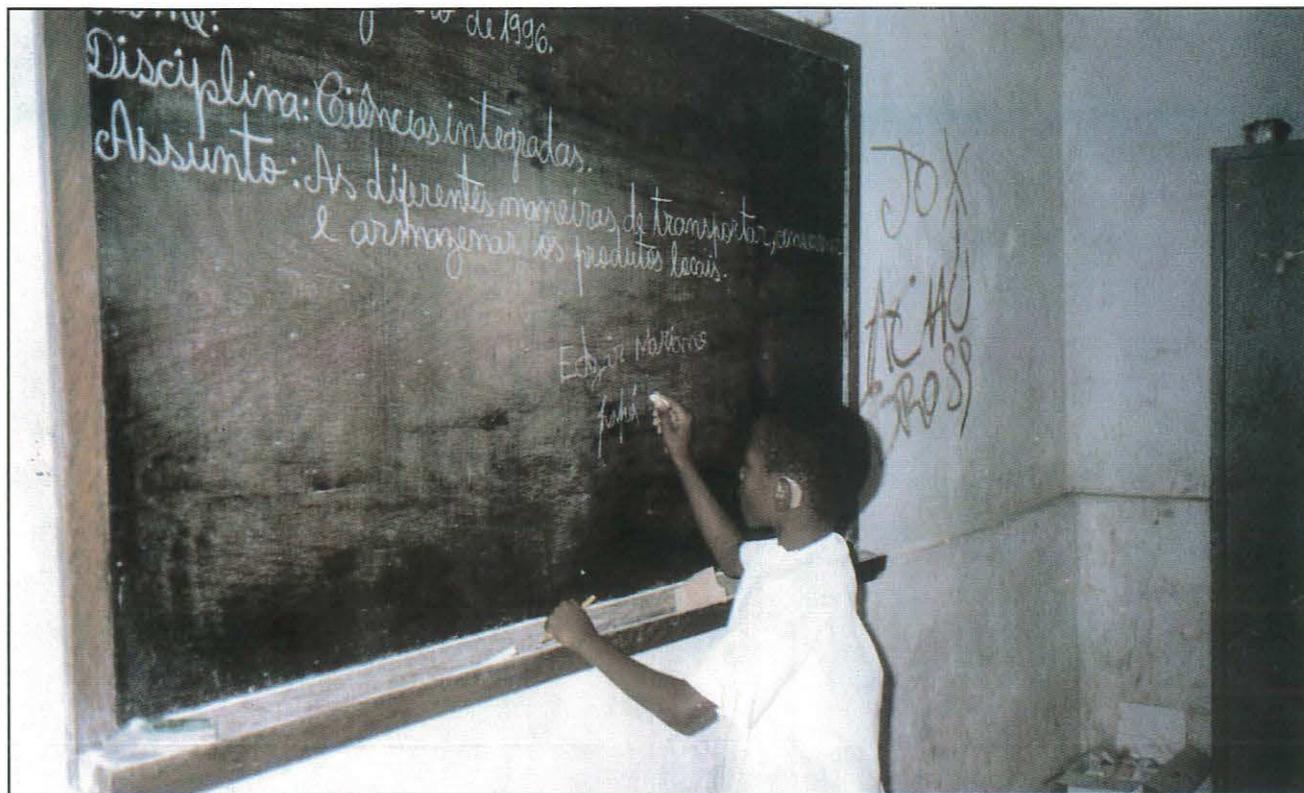
Acesso e melhoria das condições de aprendizagem

Para a realização do objectivo prioritário que consiste em assegurar o acesso a educação de base a 2 000 crianças angolanas, o projecto forneceu 1 000 carteiras de um lugar : 300 para a província de Benguela, 300 para a província de Huíla e 400 para a província de Luanda. Com o sistema de duplo turno, até de triplo turno, são mais de 2000 crianças que beneficiam dos meios materiais fornecidos pelo projecto.

Entre esses meios, além do mobiliário feito localmente, o projecto distribuiu cerca de 5000 livros do primeiro nível, cadernos e canetas. Esses diferentes meios combinados com a formação dos docentes e o guia pedagógico, contribuem não só para alargar o acesso, mas também para melhorar as condições de aprendizagem.



Ajudas para a aprendizagem : **um acréscimo para o novo estudante**



Um aluno com uma prótese numa aula integrada.

O projecto forneceu próteses auditivas e outras ajudas para a aprendizagem. Braille nomeadamente, aos alunos que participam nas aulas integradas e aos alunos do ensino especial. Esses auxiliares mudaram qualitativamente a situação dos beneficiários.

As famílias expressaram seu alívio ao verem os progressos realizados pelos seus filhos ao nível comportamental e do trabalho escolar. Em algumas aulas, os alunos com necessidades educativas especiais fizeram parte dos melhores.

Uma nova parceria para as necessidades educativas especiais



Fotografia por ocasião do 1º seminário-atelier de formação dos formadores em matéria de educação integrada (Lubango, 1-8 de dezembro de 1995).

Uma grande família reunindo alunos, docentes, pais de alunos, professores-animadores e quadros debaixo da grande « árvore da integração ».

Mobilização social

O projecto mobilizou as associações de pais de alunos que expressaram o seu empenho em apoiar o processo de integração, nomeadamente através de acções de informação e de sensibilização em todos os meios e sobretudo através de iniciativas concretas no enquadramento e reabilitação com base comunitária.

Assim, uma nova parceria está a desenvolver-se, implicando ONG e agrupamentos como a Associação Nacional dos Deficientes Angolanos (ANDA).

Prestar atenção ao drama urbano e peri-urbano das crianças

Muitas crianças abandonadas lutam diariamente para sobreviver nos centros urbanos. Dar uma resposta às necessidades educativas dessas crianças vulneráveis



Luanda : (a Baixa) abriga milhares de crianças que sofrem de deficiências e traumatismos.

é uma necessidade a tomar em conta em qualquer iniciativa de reabilitação com base comunitária.

Além dessas crianças, muitas outras crianças, nas cidades, sofrem de deficiências provocadas ou agravadas pela guerra e as suas consequências.

Atingir a Angola das raízes

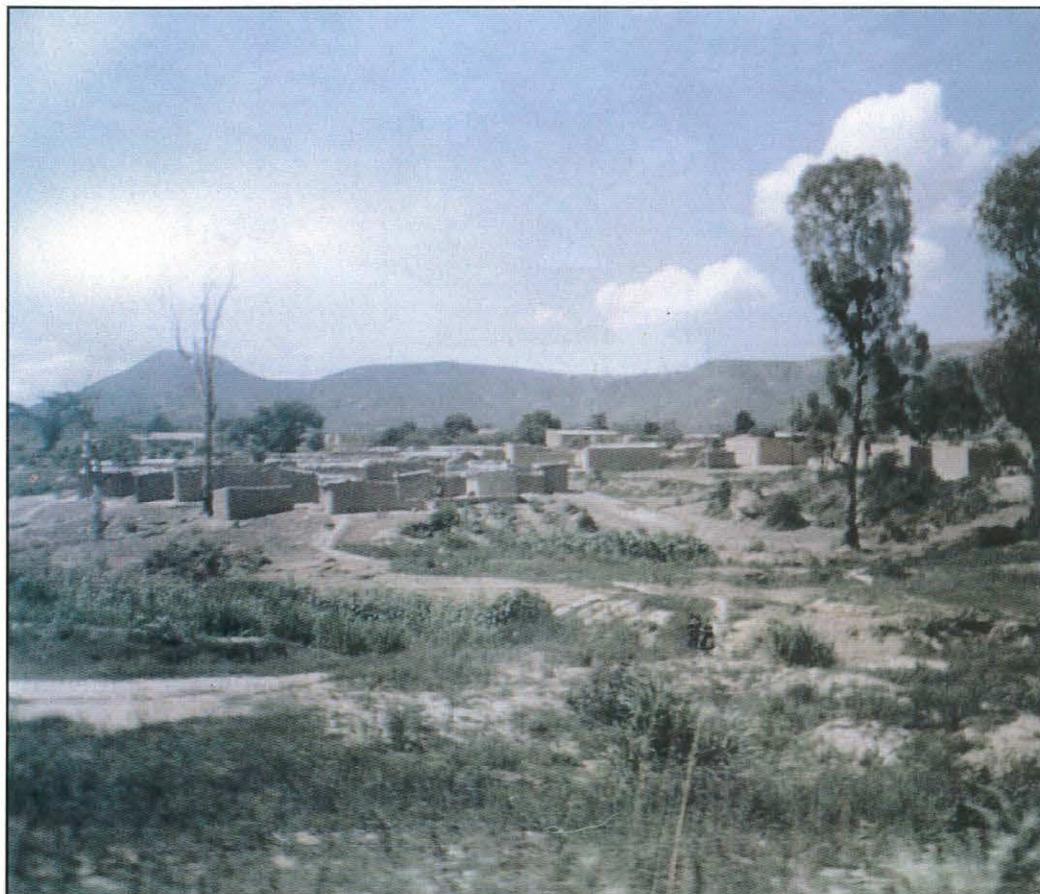
A situação das crianças na zona rural está muito preocupante, sobretudo se se tiver em conta a insuficiência e até a falta de estruturas de enquadramento, a existência de minas anti-pessoais que assolam

(Existiriam 10 milhões de minas para uma população de 12 milhões de habitantes).

O projecto, na sua intervenção, insistiu nas populações das zonas desfavorecidas,

tanto urbanas como rurais.

O desenvolvimento das acções de integração reforçará a prioridade dada às crianças das zonas rurais, em conformidade com as orientações definidas pelo Plano-Quadro Nacional de reconstrução do sistema educativo adoptado em novembro de 1995 pela 16ª sessão do Conselho Consultivo da Educação.



Uma zona rural da província de Huíla.

Os Centros de Recursos para a Educação integrada (CREI) :

Locais de convergência e de interação

Para apoiar de maneira duradoura o processo de integração e de reabilitação com base comunitária, foram criados quatro centros de recursos destinados a desempenharem o papel de pontos de convergência e centros de aperfeiçoamento pedagógico em matéria



de educação integrada, de experimentação e de informação do público.

Um centro provincial está em Benguela, um em Lubango (Huila) e dois em Luanda de que um se situa na escola especial dos cegos e amíopes «Óscar Ribas» e o outro no complexo escolar «Terra Nova».

Os Directores das escolas especiais, responsáveis dos Centros de recursos encarregam-se da supervisão das actividades

de animação pedagógica, de informação e de formação contínua em educação integrada. Cada centro foi equipado com materiais e ajudas para aprendizagem conforme os vários tipos de necessidades especiais (auditivas, visuais, mentais).

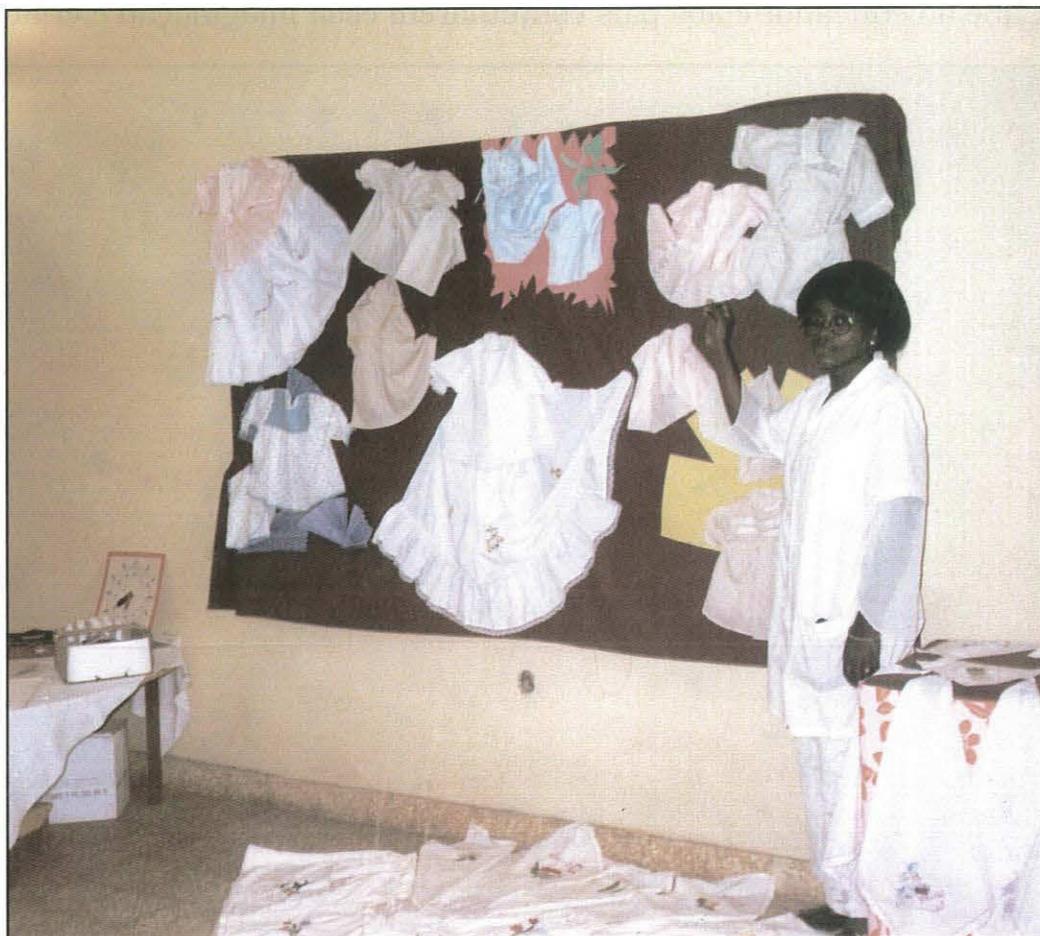
A colaboração entre o ensino especial e o ensino geral encontra, deste modo, um quadro adequado que favorece uma interação fecunda para a promoção da pedagogia da integração.

Educação e aprendizagem manual :

Fazer adquirir aptidões práticas e úteis

A aprendizagem manual é uma componente importante da educação integrada. Assegura o vínculo entre a escola e a vida e aparece como um meio eficaz de cooperação entre os docentes e os pais.

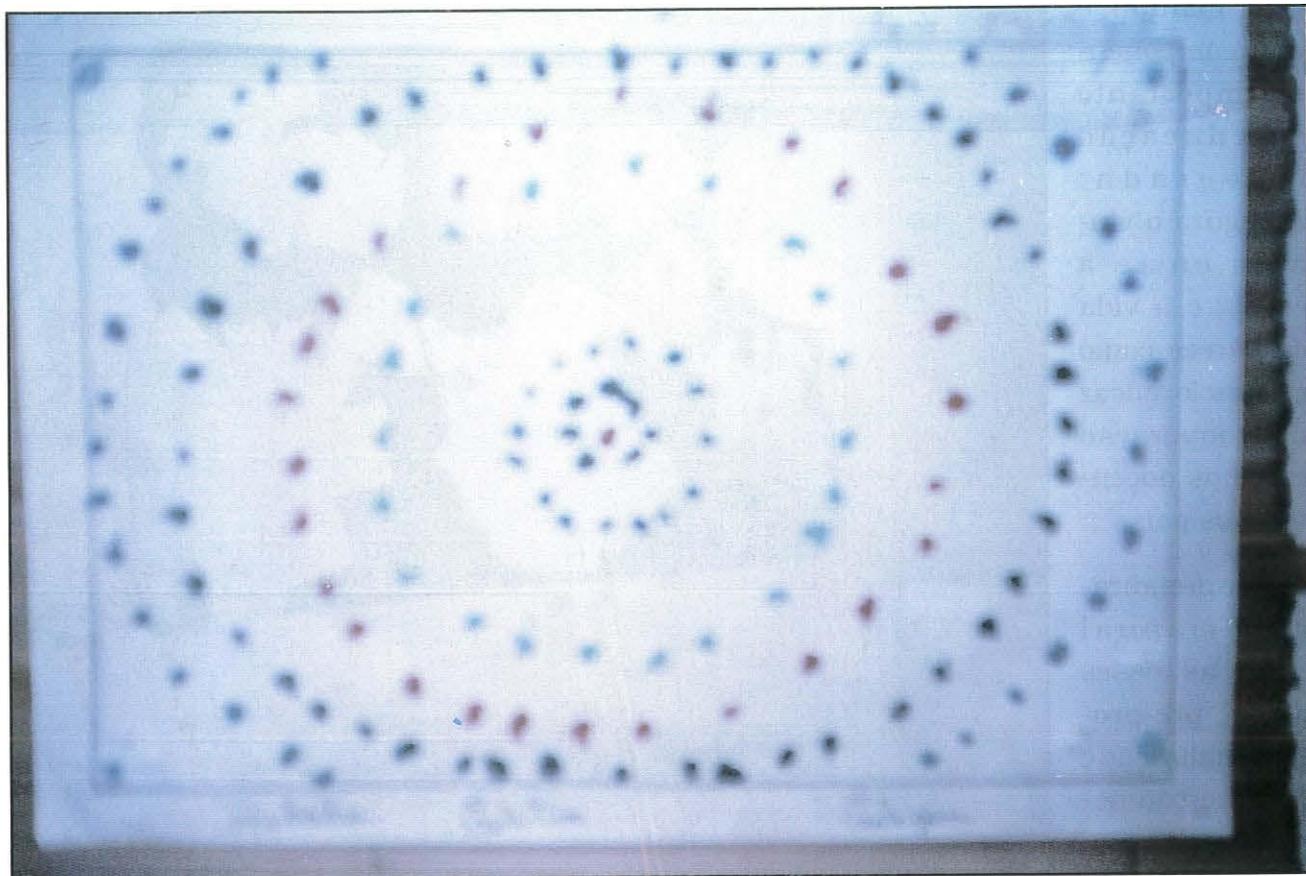
A aprendizagem manual deita as bases duma pré-profissionalização e da inserção social para a auto-responsabilização na vida activa.



Acima : realizações de crianças portadoras de deficiências auditivas / mentais.

Estimular a imaginação e a criatividade

Os recursos imaginativos e criativos latentes em cada criança devem desabrochar. Cabe ao educador e aos pais estimularem essa imaginação e criatividade.



Aquí : obra de criança com necessidade educativa especial



Uma educadora em frente das obras de crianças.

No quadro da educação integrada, o educador tem portanto uma missão alargada pela responsabilização dos diferentes tipos de necessidades educativas. Deve mostrar uma disponibilidade real, uma atenção, a perspicácia e abnegação e um amor para fazer desabrochar paulatinamente as potencialidades.

Aprender dos mais velhos

Pioneiros dedicaram uma boa parte da sua vida ao ensino especial, à protecção e ao despertar das crianças com necessidades educativas especiais. A herança deve ser prosseguida e reforçada.

É preciso aprender dessas fontes de experiência no processo de implementação da educação integrada.



Alguns dos grandes pioneiros do ensino especial em Angola.

Perspectivas

Tendo em conta a estratégia adoptada e a necessidade de satisfazer as necessidades das províncias mais afectadas pela guerra e as suas consequências, as perspectivas, se houver financiamento, apresentam-se da maneira seguinte.

Proposta IIa fase

1997	1998	1999
<ul style="list-style-type: none">• Consolidação da 1ª fase e extensão do processo de integração.	<ul style="list-style-type: none">• Extensão do processo de integração e experimentação da educação não formal.	<ul style="list-style-type: none">• Extensão da componente não formal e consolidação.
<ul style="list-style-type: none">• Alargamento da experimentação a cinco novas províncias : Huambo, Bie, Malange, Uige, Kwando-Kubango.• Reforço do funcionamento dos centros de recursos (CREI) já criados.• Acesso à educação de base e melhoria das condições de aprendizagem para 10.000 crianças.	<ul style="list-style-type: none">• Alargamento a cinco novas províncias : Moxico, Lunda Norte, Kwanza Norte, Zaire e Kunene.• Experimentação da educação não formal.• Reforço da experiência adquirida.• Acesso à educação de base e melhoria das condições de aprendizagem para 20.000 crianças.	<ul style="list-style-type: none">• Alargamento a cinco novas províncias : Luanda Sul, Kwanza Sul, Bengo, Cabinda e Namibe.• Acesso à educação de base e melhoria das condições de aprendizagem para 40.000 crianças.• Apoio ao desenvolvimento da educação não formal.

ÍNDICE

• A integração : uma necessidade	2
• O prazer de aprender como os outros	3
• As razões duma opção	4
• Objectivos visados	5
• Estratégia	6
• A formação dos formadores	7
• Coordenação	8
• O guia do professor para a educação integrada	9
• Professores-animadores e quadros mobilizados	10
• Trabalhar em conjunto	11
• Acções concretas	12
• Ajudas à aprendizagem	13
• Uma nova parceria para as necessidades educativas especiais	14
• Prestar atenção ao drama urbano e peri-urbano das crianças	16
• Atingir a Angola das raízes	17
• Os Centros de Recursos para a Educação Integrada (CREI)	18
• Educação e aprendizagem manual	19
• Estimular a imaginação e a criatividade	20
• Aprender dos mais velhos	22
• Perspectivas	23

É hora de juntos marcharmos

Corajosamente

Para o mundo

De todos os homens

A. Neto (Sagrada Esperança)





*A rosa de porcelana
símbolo de pureza e harmonia*